

pedro eiras
teatro I



pedro eiras

teatro I

húmus

ELDORADO

Um dia alguém te falou de um poema

Eldorado

e tu puseste mãos à obra procurando
essa terra sempre dos outros, em forma
dos lábios que noite fora dizem palavras,
e esqueces ao acordar
Saco
de ouro e sangue encantado,
estendido na corda a secar ao sol de agosto
como um negativo de dias de fome
Bem querias redescrever o mundo como se diz nos livros
fazer a higiénica revolução
matar os pais poéticos, etc.,
mas as palavras do poema as palavras
onde?

Depois avanças como cego pela via rápida até casa
pelas manchas de luz crua que vão dar, achas tu, a tua casa
duvidas
do teu olhar familiar será mesmo por aqui
que a via rápida vai dar a tua casa duvidas
ao volante nas curvas e contracurvas das manchas que te
guiam
mas avanças pela via que talvez não vá
dar a tua casa
a tua dúvida te despista para sempre da casa
que não é a tua casa quando os faróis
cedem a luz ao horizonte de curvas e contracurvas
volantes e faróis nas tuas costas

TEATRO I

Autor: Pedro Eiras

Capa: António Pedro, a partir de
Anne-Pascale Clairembourg em *Uma Carta a Cassandra*
(*Une Lettre à Cassandra*, encenação de David Strosberg,
produção de Théâtre Les Tanneurs, Bruxelas, 2013)
© Bart Grietens

© Edições Húmus, Lda., 2014
End.Postal: Apartado 7081
4764-908 Ribeirão – V.N. Famalicão
Tel. 926 375 305
humus@humus.com.pt

Impressão: Papelmundie – V.N. Famalicão
1.ª edição: Setembro de 2014
Depósito Legal n.º: 380435/14
ISBN: 978-989-755-071-3